

Vitória

DUNLOP, Charles. Os meios de transporte do Rio antigo. S/local: Ministério dos Transportes/ Serviço de Documentação, 1972.

p.23

“A vitória, assim denominada em homenagem à rainha da Inglaterra, dava a impressão de um tálburi grande com quatro rodas, boléia, dois bancos no interior, capota reversível e jogo de molas muito macias. Dois animais a puxavam e as rodas eram, por vezes, revestidas de uma cinta de borracha (...). Apareceu por aqui em 1846.”

SANTOS, Noronha. *Meios de Transporte no Rio de Janeiro*. V.1. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Secret. Mun. de Cultura/Dep. Geral de Doc. e Inform. Cultural, 1996. (1ª ed. 1934).

p.101

“Procedente de Plymouth lançaram comerciantes ingleses, em 1846, na circulação da cidade, elegante viatura, há pouco adotada no condado de Devon e na própria Londres, sob o nome de vitória.

Homenagem à rainha da Grã-Bretanha e Irlanda e imperatriz da Índias (...).

Carruagem leve, de quatro rodas, para duas pessoas, teve grande aceitação em quase todos os países do norte da Europa. (...)

Recebeu-a o Rio de Janeiro com alegria, em sua vida de cidade ávida de assimilar o quanto se observava no mundo em matéria de civilização e relativamente às comodidades da vida.

Puxada por dois animais apresentava, na caixa de molas, sistema mais flexível do que o da caleça.

As quatro rodas (duas menores, na frente, bem abaixo da boléia, e duas grandes, atrás) eram revestidas, por vezes, de uma cinta de borracha, semelhante aos atuais pneumáticos, que lhe atenuava, em ruas mal calçadas, a trepidação.

Numa e noutra vitória a estribeira de acesso era mais cômoda do que a de outros veículos.”